

Análise Textual Discursiva como método na Pesquisa qualitativa: um enfoque sobre a validação de categorias para a produção de metatextos

Marlúbia Corrêa de Paula¹, Lori Viali¹,
Gleny Terezinha Duro Guimarães²

¹ Doutora em Educação em Ciências e Matemática, marlubia.paula@acad.pucrs.br; Professor Titular da Faculdade de Matemática e professor permanente do PPGEDUCEM (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) da PUCRS, viali@pucrs.br

² Doutora em Serviço Social pela PUCSP e Pós-Doutora pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Atualmente é professora titular no curso de serviço social da Escola de Humanidades da PUCRS. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cotidiano, Trabalho e Território (GPST), gleny@pucrs.br

Resumo. Este artigo é o recorte de uma pesquisa que objetivou identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes do Brasil e Portugal. A escrita utilizada contempla uma finalidade didática de discorrer sobre dois momentos presentes nas etapas da Análise Textual Discursiva (ATD), denominadas de validação de categorias e produção de metatextos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (fontes documentais e bibliográficas) com uso de questionários semiestruturados (instrumento de coleta de dados). Para delimitação de tema analisaram-se as práticas pedagógicas dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) (onze do Brasil, seis de Portugal e uma, da Espanha, primeiro semestre de 2017). Para justificativa foram realizados quatro mapeamentos, em função de ser a prática pedagógica, a formação de professores e do uso das TDIC, temas complexos. O uso da ATD conforme Moraes & Galiuzzi (2011) determinou categorias emergentes, apresentadas em metatextos. Conclui-se que, docentes pesquisados no Brasil referem-se à prática pedagógica dos professores em formação enquanto, Portugal e Espanha referem-se à própria prática docente realizada.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Formação de professores; tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Análise Textual.

Discursive textual analysis as a method in qualitative research: focus on the validation of categories for the production of metatexts

Abstract. This article is the cut of a research carried out aiming to identify the pedagogical practices carried out by the teachers of Brazil and Portugal. The writing used includes a didactic purpose of discoursing on the stages of Discursive Textual Analysis (ATD). This is a qualitative research (documentary and bibliographic sources) using semi-structured questionnaires (data collection instrument). For the delimitation of the subject, the pedagogical practices of the teachers of Higher Education Institutions (eleven of Brazil, six of Portugal and one of Spain, first semester of 2017) were analyzed. To justify it, four mappings were carried out, due to the pedagogical practice, teacher training and the use of TDIC, complex themes. The use of ATD according to Moraes and Galiuzzi (2011) determined emerging categories, presented in metatexts. It is concluded that, teachers researched in Brazil refer to the pedagogical practice of the teachers in formation while, Portugal and Spain refer to the actual teaching practice.

Keywords: Pedagogical Practices. Teachers 'Training. Digital Technologies of Information and Communication. Textual Analysis.

1 Introdução

Este texto apresenta o recorte dos procedimentos realizados para a elaboração de uma tese. Essa pesquisa ocorreu com o objetivo de identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes do Brasil e de Portugal, por eles descritas. As descrições dos docentes foram analisadas sob o foco da Teoria do Cotidiano de Heller (1970). No entanto, neste artigo, o recorte selecionou para exposição, o

que se refere ao uso da Análise Textual Discursiva (ATD), como método para proporcionar a interpretação e a posterior comunicação das características presentes nas práticas pedagógicas docentes, analisadas. Convém mencionarmos, em relação ao método e as técnicas utilizadas na Tese que: a ATD foi um dos métodos utilizados, mas não foi o único. Desse modo, utilizou-se também o reconhecimento de Categorias Teóricas Hellerianas, após o uso de ATD como técnica que inicialmente propõe procedimentos para que se unitarizem as ações presentes nas descrições das práticas pedagógicas dos docentes participantes da pesquisa. Desse modo, ao realizar tais procedimentos foi que perceberam-se alguns elementos comuns naquelas ações docentes, que independiam do tipo de formação (inicial ou continuada). Daí partiu-se em busca do incomum. Mas, este segundo momento, não é objetivo, deste artigo. Informa-se apenas, para que seja nítida a compreensão do recorte que aqui se realiza. Esse enlace de métodos (uso de ATD e categorias teóricas hellerianas) foi necessário por tratar-se de uma pesquisa realizada por meio de uma estratégia de Estudo de Caso Múltiplo Integrado. Essa pesquisa valeu-se da riqueza de possibilidades pertinentes a pesquisa qualitativa, para assim, levantar sobre o estudo referente as Práticas Pedagógicas de Docentes formadores de professores, um pressuposto autoral, sobre as gêneses dessas práticas.

Por isso, pode-se assumir que o problema de pesquisa pertinente a tese realizada, sobre a qual decorre este artigo, envolveu a investigação das Práticas Pedagógicas Docentes em cursos de formação de professores. Já em relação a este artigo detectou-se como problema a ser resolvido a necessidade de apresentar uma escrita que contemple a finalidade didática de discorrer sobre dois momentos presentes nas etapas da Análise Textual Discursiva (ATD), denominadas de validação de categorias e produção de metatextos. Dessa forma, ratifica-se que, em nenhum momento este artigo pretende descrever o método de ATD.

Consoante a isso, foi formulada na tese tomada como referência para este texto, a seguinte questão de pesquisa: Quais são as características apontadas pelos docentes formadores a respeito das suas práticas pedagógicas que evidenciam a partir destas as ações cotidianas e não cotidianas? Para responder a essa questão as situações distinguidas nessas práticas por meio de ATD foram submetidas as categorias teóricas de Heller (1970).

Conforme Flick (2009, p.13) mesmo considerando que existe “diferentes abordagens à análise de dados na pesquisa qualitativa, algumas delas mais gerais e outras mais específicas para determinados tipos de dados, todas elas têm em comum o fato de serem baseadas em análise textual”. Para esse autor, qualquer tipo de material na pesquisa qualitativa (entrevistas, questionários, entre outros) tem que ser preparado para ser analisado como texto. Desse modo, metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa (fontes documentais e bibliográficas) na qual foram utilizados questionários semiestruturados como instrumento de coleta de dados.

A delimitação de tema proporcionou analisar as práticas pedagógicas dos docentes de dezoito Instituições de Ensino Superior (IES), sendo onze do Brasil, seis de Portugal e uma, da Espanha (primeiro semestre de 2017). A IES da Espanha, por questões éticas que não permitem identificação dos sujeitos investigados, foi analisada juntamente ao bloco contituído pelos docentes portugueses.

Para justificar a escolha do tema de pesquisa, situado na prática pedagógica de docentes, em cursos de formação de professores, foram realizados quatro mapeamentos, em função de que, a prática pedagógica, a formação de professores e do uso das TDIC, constituem-se como temas complexos e estão amolgados a profissão docente.

O uso de ATD de Moraes and Galiazzi (2011) culminou em categorias emergentes, apresentadas em metatextos. Para evitar-se uma maior extensão do trabalho, foi realizada uma análise artesanal, produzindo assim, com uso de editor de textos todas as tabelas, necessárias ao procedimento de realização, da ATD.

Conforme Wheitzmann (1999) o uso de CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*) em análises de cunho qualitativo, pode prender o pesquisador, a premissas e quadros,

exigindo desse um conhecimento considerável, sobre estas escolhas. No caso, dessa pesquisa, o uso artesanal, não se deteve nessa razão, expressa pela dificuldade em manipular *softwares* específicos, mas sim, pelo interesse em realizar uma exposição detalhada, sobre todos os passos, que são compreendidos, como essenciais na utilização da ATD, como um modo, claro e profundo, de análises textuais, que valida todos os resultados não só na exposição final, com uso de suas categorias, mas também, durante os procedimentos para esse fim.

Aliado às questões mencionadas pretendeu-se expor que, apenas com o uso de um computador pessoal é possível realizar com esse método uma análise detalhada apresentando, uma interpretação sobre as declarações de sujeitos de múltiplos locais e ambientes, de pesquisa. Assim, o uso ou não de um CAQDAS fica a critério do pesquisador.

Para Bogdan and Biklen (1991), a pesquisa qualitativa apresenta pelo menos cinco características, das quais, em três destas, assume-se um caráter de pesquisa descritiva, onde existe uma preocupação dos pesquisadores com o processo e não só com as conclusões obtidas, sendo a presença dos significados uma preocupação essencial. Por isso, o detalhamento dos procedimentos, em alguns casos e para determinados pesquisadores, é compreendido como uma atitude necessária.

Essa necessidade de detalhamento surgiu exatamente por ter sido adotada a prática de mapeamentos para constituir a tese. Com essa prática percebeu-se que muitas publicações citam a ATD em sua metodologia e, no entanto, não apresentam em seus textos, o delineamento desejado.

Desse modo, quando trabalhos assim são consultados, via buscas em portais, como o da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Bdtd/Ibict) poucos contribuem para que outros pesquisadores, muitas vezes ainda imersos em paradigmas quantitativos, possam apropriar-se desse método com a confiança que este confere, a quem já o conhece minuciosamente.

Com o intuito de detalhar, por exemplo, como se dá a validação de uma categoria por tipologia, ou ainda, a produção metatextual, oferecendo vários exemplos de sua realização, é que este artigo apropria-se de um recorte de tese, para realizar estas descrições. E, apenas com esse fim é que se trata de ATD neste artigo. As demais etapas desse método (unitarização, categorização), não serão objeto de descrições aqui.

Dessa forma, apresenta-se o primeiro tópico, descrevendo como ocorreu inicialmente a emergência das categorias resultantes dos dois blocos constituídos, por docentes do Brasil (em número de 12) e, de Portugal (em número de 13). Os questionários não são apresentados por tratar-se do método de ATD com uso de categorias emergentes, onde importam apenas as contribuições obtidas e não os mecanismos utilizados para essas obtenções. Sabe-se que abandonar não só aos questionários, como as suas descrições é uma condição *sine qua non* para esta escolha metodológica.

No segundo tópico, trata-se da validação das categorias encontradas, apresentando um exercício para esse fim, proposto teoricamente, por Moraes and Galiazzi (2011) e, adaptado, na tese, com o nome de "Teste dos cinco".

No terceiro tópico o encaminhamento final deste artigo é realizado, apresentando a constituição dos metatextos, utilizados na tese. No entanto, convém ressaltarmos que a Tese utilizou a ATD, como um de seus métodos de análise, para a obtenção das categorias relativas as Práticas Pedagógicas Docentes em cursos de formação de professores. É sobre essa etapa que trata-se a seguir.

1.1 Categorias emergentes em ATD: Descrevendo a prática pedagógica docente de Brasil e Portugal

Embora nessa pesquisa tenha sido realizada a opção de não utilizar-se as tecnologias, no formato de CAQDAS, como recursos de auxílio, para as análises textuais percebe-se que, seria senão impossível

muito difícil literalmente, a explicitação dos procedimentos, excluindo-se o uso do computador pessoal, dado ao manuseio do grande número de informações, ali obtidas.

O editor de textos não só auxilia, bem como, agiliza a edição de todas as etapas, da ATD (unitarização, categorização e metatextos). Nesse artigo, a dedicação de exposição ocorre sobre a apresentação a partir das categorias emergentes.

Com relação aos sujeitos pesquisados, antes desta fase de categorizações ocorreu o período de busca dos docentes, onde os convites realizados via *e-mail*, foram essenciais e potencializadores, para que a pesquisa agregasse, ao maior número possível de sujeitos investigados.

Como recurso para a apresentação e envio dos instrumentos de coleta, nessa pesquisa, utilizou-se o *google forms*, para que, os questionários fossem ao seu destino e, após as respostas retornassem, digitadas. Conforme Gibbs (2009) é perceptível que, o uso de tecnologias, dos mais variados formatos, transformou a análise de dados qualitativos de muitas formas. [...] A facilidade de obter o que parece um registro completo de entrevistas, conversas e outros do gênero possibilitou um exame muito mais minucioso do que estava sendo dito e como estava sendo expressado. Entretanto, desde meados da década de 1980, a tecnologia que teve mais impacto na pesquisa qualitativa foi o computador pessoal. (p. 136).

Com o uso do computador foi possível o registro de todas as respostas dos questionários e, imediatamente, o descarte dessas perguntas, para que fosse considerado o que está sendo dito, pelos docentes, em relação às práticas pedagógicas realizadas, em processos de formação de professores. Desse modo todas as respostas são agrupadas e constituem o nosso *corpus* textual, conforme elucidam claramente Moraes and Galiazzi (2011).

No processo de fragmentação das respostas, o qual Moraes and Galiazzi (2011), tratam por unitarizações foram localizadas 313 unidades de sentido, em relação ao Bloco Brasil e 336, em relação ao Bloco Portugal. Esse número seria dificilmente manipulável, se não fosse, as facilidades oferecidas pelo uso do editor de textos.

Desse modo, nada se perde no registro das unidades de sentido, pois aquele item que apresenta um registro insistente detectado durante a análise das respostas é tão útil, como aquele que aparece uma única vez. Essa prospecção torna a ATD um método onde se percebe claramente tanto o que prevalece, como o que é pouco nítido, nas descrições dos participantes sobre as suas práticas pedagógicas.

Reiteramos isso, pois para desconhecedores de ATD, enquanto a insistência sobre um ponto signifique algo a ser registrado, muitas vezes, estes mesmos pesquisadores, podem deixar passar informações, por serem estas, pouco mencionadas. Desse modo, o que parece ser desnecessário pode ter em si, muito a oferecer aos dados levantados na pesquisa, tornando-se essencial.

Em concordância com esse fato, para que se amplie o uso de metodologias de análises textuais, todo o esforço de apresentação, deve ser minuciado, em publicações da área. Dando sequência ao texto, apresentam-se as categorias emergentes do Brasil e Portugal, obtidas via categorização, na ATD.

Nessa metodologia de análise, **primeiro se obtém as unidades de sentido**, fruto da fragmentação das respostas dos sujeitos investigados; **depois passa-se a união pela proximidade de sentidos** e, realiza-se assim, **a categorização**.

É após essas etapas, que se obtém as categorias, abaixo, onde pode-se notar claramente que Pode-se observar que a categoria obtida, no Bloco Brasil (Tabela 1) está voltada ao professor em formação, enquanto no Bloco Portugal (Tabela 2), revela uma descrição sobre a prática pedagógica do docente formador.

Tabela 1. Categoria Iniciais, Intermediárias e Final obtidas – Bloco Brasil

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
---------------------	---------------------------	-------------------

1.	Formação (A)	1.	FORMAÇÃO DO PROFESSOR (A, B)	PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
2.	Desafios na formação (B)	2.	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (C, D)	
3.	Práticas pedagógicas docentes (C)	3.	USO DE TECNOLOGIAS (E, F, G)	
4.	Práticas pedagógicas do professor (D)			
5.	Uso de tecnologias (E)			
6.	Alunos (F)			
7.	Professor pós - formação (G)			

Fonte: Adaptado de Quadro XXVII – Paula (2018, p.200)

No entanto, as descrições apresentadas sobre os professores em formação, tanto inicial como continuada revelaram ações muito semelhantes, no que se refere ao modo como aceitam ou não, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com o viés de mudanças de metodologias adotadas em suas práticas pedagógicas. Desse modo, são delineadas verdadeiras fronteiras de resistência. Essas fronteiras foram consideradas leves quando o professor está em formação *Stricto Sensus* e densas, quando se encontra em processos de formação anteriores, a esta etapa. Esse delineamento das ações dos docentes formadores de professores pode ser confirmado com a apresentação da Tabela 2, abaixo, em que, nas unidades de sentido, são mencionadas as estratégias de práticas, envolvendo reflexões sobre: potenciais de tecnologias para uso de metodologias, pelos alunos em formação, desde que exista uma atualização do docente, que propõe um uso de teorias de aprendizagens, administrada por meio de transdisciplinaridade, ou mesmo, num uso na modalidade virtual. Essas características evidenciam o olhar do professor português, participante da pesquisa analisado em relação aos cursos de formação de professores.

Tabela 2. Categoria Iniciais, Intermediárias e Final obtidas – Bloco Portugal

Categorias Iniciais		Categorias intermediárias	Categorias Finais
1.	USO DAS TECNOLOGIAS (A)	1. TECNOLOGIAS (A, B, H e Q)	PRÁTICA DOCENTE
1.	POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS (B)		
2.	ALUNOS EM FORMAÇÃO (C)		
3.	NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DOCENTE (D)		
4.	PRÁTICA DOCENTE (E)		
5.	PRÁTICA DE PROFESSORES (F)		
6.	FORMAÇÃO CONTINUADA (G)		
7.	TEMPO PARA REALIZAR TAREFAS (H)		
8.	FORMAÇÃO INICIAL (I)		
9.	DIFICULDADES NA FORMAÇÃO (K)		
10.	TEORIAS DE APRENDIZAGENS (L)		
11.	FORMAÇÃO VIRTUAL DE PROFESSORES (M)		
12.	TRANSDICIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO(N)		
13.	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO (O)		
14.	SALA DE AULA CONVENCIONAL (P)		
15.	CONCEITO DE TECNOLOGIAS (Q)		
16.	OPORTUNIDADE DE MUDANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA (R)		
17.	IMITAR PRÁTICAS DOS PROFESSORES (S)	3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (F, P, R e S)	

Fonte: Adaptado do quadro XXVIII – Paula (2018, p. 201)

Tendo apresentado as categorias emergentes resultantes da pesquisa passa-se a tratar de sua validação, conforme pressupõe Moraes and Galiazzi (2011).

1.2 Validação das categorias emergentes: O uso do Teste de cinco critérios

Antes de qualquer apresentação deste processo de validação realizado como exercício, na tese, com o fim de elucidar o teste sobre o qual, toda categoria deve ser submetida, aproveita-se a interlocução de Stake (2011), pois é essencial que em metodologias de pesquisa, seja perceptível que:

A pesquisa não é uma máquina que processa fatos. A máquina mais importante em qualquer pesquisa é o pesquisador. Ou uma equipe de seres humanos. [...] Os seres humanos são os pesquisadores. Os seres humanos são os sujeitos do estudo. Os seres humanos são os intérpretes [...] (p.46).

Dessa forma, o andamento de uma pesquisa requer a apropriação do pesquisador, sabendo interpretar, antes de tudo, suas próprias ações. Afirma-se isso, pois se é natural que, se obtenha por meio da ATD as categorias, no entanto, isto não deve ser em si, um fato conclusivo. É preciso realizar a sua validação para que dos resultados encaminhados, possam refletir, essencialmente, o que sinalizam os sujeitos pesquisados. De acordo com Paula (2018),

precisamos ter cuidado com os termos reunidos, pois estes precisam ter a mesma tipologia. Por exemplo, os termos “formação” e “desafios na formação” não tem a mesma tipologia, pois um é uma especificidade do outro. [...] de início esclarecemos nossa liberdade em tratar o processo de validação das categorias por meio da denominação de “Teste dos cinco”. Fizemos esta escolha, pois Moraes e Galiuzzi (2011) utilizam cinco termos pelos quais as categorias precisam ser ajustadas, para que possam ter a sua validade estabelecida e não comprometam os resultados a serem encontrados, após a submissão do material a ATD. (p.202)

Esse esforço didático de explicitação dessa etapa foi utilizado pois, após realizarem-se todas as buscas que constituíram os mapeamentos, para a tese, na qual não foram localizados em nenhum dos trabalhos consultados, qualquer dimensionamento, dos procedimentos que devem ser realizados para a obtenção das categorias finais. Exceto claro, sob as fases da ATD, onde se pode verificar a presença de ações, descritas em teses e dissertações. No entanto, em relação à validação de categorias, não localizou-se qualquer registro. Por isso, o exercício que abaixo se apresenta é essencial, em termos de clareza, sob todas as etapas de categorizações, presentes na ATD. Os elementos utilizados para esta verificação são oriundos de Moraes and Galiuzzi (2011), pois para estes autores,

A validade é a primeira e mais fundamental característica de um conjunto de categorias. Outra é a homogeneidade. [] categorizar é reunir o que é semelhante. Na construção de um conjunto de categorias é importante que a organização se dê a partir de um único critério. O uso de uma única dimensão na classificação dos materiais conduz a categorias homogêneas, homogeneidade que deve ser aplicada a cada nível de categorização. (p.83)

E, ainda, conforme os autores precisa-se considerar a presença de amplitude, precisão e, por fim, o atendimento do princípio da exclusão. Para demonstrar a aplicação destes princípios de validação, realizamos o que, em tese foi denominado de "Teste dos cinco". Esse ajuste será apresentado abaixo, sobre as categorias encontradas e, aqui presentes, na **Tabela 1**. Conforme Paula (2018),

Podemos perceber que as categorias que estão expressas no Quadro XXIV requereram ajustes. Quando constatamos que o **Uso de tecnologia** apontado como **Categoria Inicial**, não estava consoante as demais categorias, retrocedemos [...]. Faz-se isso para retomar o sentido pelo qual atribuímos o termo que designa aquela categoria. [...] ir eliminando possíveis incoerências faz com que se atinja outro ponto de saturação relativa às possibilidades que podem emergir, dos sentidos que se encontram nos textos, em desmontagem. A cada nova escrita, o material inicial volta à ação. (p.203)

Dessa forma, pode-se perceber o ajuste realizado, conforme a **Tabela 3**, a seguir evidenciando que as categorias quando são enunciadas como resultantes de um processo de análises textuais, não podem ser escolhidas, apenas por "parecerem adequadas". Por isso, a partir da primeira escolha, e das sucessivas adequações, deve-se ainda, submetê-las a literal validação. O reexame dessas escolhas é que revigora esses processos e pode ser realizado diversas vezes, até que o pesquisador perceba que de fato, atingiu sua saturação e, então o termo, é adequado ao que deseja expor. Por isso, numa pesquisa que não busque apresentar seus detalhamentos, dificilmente, será perceptível que estes

ajustes, estiveram presentes, durante o processo de categorizações. Numa leitura atenta a obra de Moraes and Galiazzi (2011) pode-se perceber que, estes critérios apontados pelos autores enunciam, o rigor da ATD em comunicar de modo preciso, os encaminhamentos de cada etapa.

Tabela 3. Quadro de atributos das categorias finais

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	FORMAÇÃO DO PROFESSOR - Em relação ao curso (inicial/continuado) - Em relação aos desafios da formação	1. Curso de Formação (A) 2. Desafios na formação (B)	1. Validade 2. Homogeneidade 3. Amplitude 4. Precisão 5. Exclusão
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - Em relação a prática do formador; - Em relação a prática do professor em formação;	3. Práticas pedagógicas docentes (C) 4. Práticas pedagógicas do professor (D)	1. Validade 2. Homogeneidade 3. Amplitude 4. Precisão 5. Exclusão
	TECNOLOGIAS - Quanto ao modo de uso - Quanto aos usuários	6. Uso de tecnologias (E) 7. Uso sem inovação 8. Alunos da educação básica (F) 9. Professor pós - formação (G)	1. Validade 2. Homogeneidade 3. Amplitude 4. Precisão 5. Exclusão
			CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE CATEGORIAS

Fonte: Adaptado do quadro XXIV – Paula (2018, p. 204)

Depois dessa validação constitui-se um novo quadro, conforme o que se expõe na **Tabela 4.**

Tabela 4. Nova análise das unidades de sentido – reestrutura das categorias

UNIDADES DE SENTIDO	POSSIBILIDADES	CATEGORIA INICIAL
1. Centradas no professor (E)	FORMA DE USO	USO SEM INOVAÇÃO
1. Um novo modo de representar (E)	FORMA DE USO SEM INOVAÇÃO	USO SEM INOVAÇÃO
3. Projetos de estágios dos licenciados (E)	RECURSO	USO TRADICIONAL
4. Enfatizam conteúdos (E)	REPRODUZ SALA DE AULA	USO SEM INOVAÇÃO

Fonte: Adaptado do quadro XXX – Paula (2018, p. 204)

Observando a tabela acima percebe-se que, para cada unidade de sentido podem haver diferentes interpretações. Por isso, a cada leitura podem e devem emergir outros sentidos. E, disso certamente decorrerão outras analogias, sobre as mesmas unidades iniciais. Por isso, Moraes and Galiazzi (2011) assumem o processo de ATD como inacabado. De modo algum isso contraria ao seu rigor. Mas, sim impede que seja obtido um resultado precipitado e, aí sim, o inacabado torna-se prejudicial a pesquisa. No próximo tópico apresentam-se dois fragmentos (dada a sua extensão) dos metatextos constituídos na referida Tese.

1.3. Constituição dos metatextos utilizados na tese: O uso das categorias obtidas

Assim que obtem-se as categorias, a ATD encaminha-se para a sua finalização quando então, são utilizadas para a constituição de metatextos. Em Moraes and Galiazzi (2011), encontramos a explicitação dessa etapa, do seguinte modo,

A escrita propriamente dita de um texto é encaminhada a partir da categorização. Pode ser iniciada pela escrita de parágrafos com base nas categorias menos abrangentes construídas, seguida de um encadeamento cada vez mais consistente dos parágrafos entre si. Ao mesmo tempo estabelecem-se as interlocuções teóricas e empíricas com diferentes sujeitos no sentido da construção da validade dos textos produzidos. (p.207)

Com o fim de apresentarmos alguns dos metatextos, que a título de exercício, numa escrita de modo didático foram apresentados na tese, opta-se pelo recorte do **Metatexto 1B** (Primeiro do Brasil) **constituído a partir das unidades de sentido, que originaram-se das categorias iniciais**. Conforme Paula (2018),

Metatexto 1: A abordagem dos docentes, no Brasil, foi enfática em relação à formação inicial (A) no que se refere à proposição de desafio os alunos (C) para que estes tentem realizar atividades pautadas (C) no uso de tecnologias (C). Estes docentes observam que os professores em formação, realizam uma tentativa de transcender (D) as práticas habituais, nas quais o professor predominantemente é o locutor da sala de aula e os seus alunos, são ouvintes. [...] Esses traços são atribuídos pelos docentes como sendo resultantes do percurso escolar (D) [...] (p.325)

Na sequência apresenta-se o recorte do Metatexto elaborado com as unidades de sentido de Portugal, conforme Paula (2018), pois:

Um uso nítido de tecnologias (A) para explorar o potencial é pouco frequente (A), embora tecnologias tenham potencial de mudanças (E), embora em Portugal, o aluno ainda seja o centro de aprendizagens (C), sendo as TIC subutilizadas (A), com um uso comum em salas de aula (A) por meio de associação inadequada (A) de estratégias de ensino também inadequadas (A) sem uma aprendizagem significativa (L), sem uma atualização docente (D), para que ocorra uma variação de uso de TIC (A), e assim professores são desconhecedores(D) do potencial de tecnologias (B), [...] considerando o pouco tempo para preparo de materiais (H) , a falta de experiência do uso de TIC (F), a pouca ousadia dos professores (F), a administração dos acertos e erros(F),[...] (p. 363)

No texto de tese, de onde advêm estes recortes de categorizações e metatextos, todos os materiais utilizados para a produção desta escrita estão presentes, em apêndices, na íntegra, para que pesquisadores que desejem compreender o uso de ATD possam realizar a consulta de toda a pesquisa, desde seu primeiro momento, em que se dá o envio dos questionários, até a fase de elaboração de metatextos. Esta explicação faz-se necessária pois aqui trata-se de um recorte do procedimento realizado em tese. No entanto, convém explicitar que estes metatextos foram utilizados após para a identificação de categorias teóricas situadas em Agnes Heller (1970). Esta etapa como já mencionamos, não é objeto deste artigo. Na tese, foram produzidos quatro metatextos em relação à coleta de dados realizada sobre o Bloco Brasil. Pois, em cada fase de interpretação, que originou na sequência, as unidades de sentido, as unitarizações e as respectivas categorias, tudo foi detalhado e aproveitado para a constituição desta produção. Desse modo, o exercício de realização de metatextos, foi efetuado sob diversas fontes, pois fez uso tanto das unidades de sentido, como das categorias iniciais, intermediárias e por fim, das categorias finais.

O metatexto teórico é o último que deve ser realizado na consolidação da ATD, ao final da análise textual. Mas, nada impede que para uma impregnação, as categorias sejam permutadas entre si, e realizem-se outras produções, buscando assim obter outras possibilidades de ideias, fruto da interlocução resultante das contribuições dos sujeitos investigados. Nesse caso, na pesquisa sobre a qual situamos este recorte, o sujeitos pertencem inclusive a diferentes países, o que evidencia uma riqueza no que se refere as ações contidas em suas práticas pedagógicas, principalmente, podendo evidenciar a diferença manifesta pelo olhar sobre a prática de cada formador. Ao mesmo tempo, em

que se aproximam em relação às preocupações sob as estruturas dos próprios processos formadores. E, nesse quesito, não parece existir diferencial entre um, ou outro país.

2 Conclusões

Com o intuito de oferecer um material detalhado sobre as etapas da ATD foi constituída a Tese, sobre a qual, realizou-se este recorte, para compor a este artigo. Nessa Tese havia a preocupação didática de explicitar o método de ATD indo além de citá-lo na metodologia pois, por ter estado, em doutoramento sanduíche em Portugal, constatou-se ser ainda, um espaço de pesquisa, os artigos que explicitem a este uso, em pesquisas qualitativas.

Dada a extensão da metodologia utilizada na Tese que utilizou-se de um Estudo de Caso Múltiplo Integrado, sendo múltiplo por tratar de docentes provenientes do ambiente educacional de universidades brasileiras e portuguesas, respectivamente totalizando 12 e 13 Instituições de Ensino Superior (IES) e integrado, por localizar um olhar único sobre a prática pedagógica docente, sem considerar as suas peculiaridades relativas ao ambiente, ou a cultura, localizadas entre tantas variantes, naquela pesquisa.

De fato, nessa tese investigou-se quais seriam os elementos presentes em Práticas Pedagógicas descritas por docentes formadores de professores, tanto no Brasil, como em Portugal. O foco deste artigo, envolveu o recorte de parte da metodologia utilizada no momento de análises textuais. Essa opção decorre do resultado das buscas realizadas para justificativa da tese, quando foram constituídos materiais, aqui no Brasil, que não deixam dúvidas, sobre a necessidade ainda existente de que os trabalhos que fazem uso de análises textuais, realizem uma maior explicitação sobre algumas de suas etapas. E, em especial atenção a isso, explicitou-se a forma de validação das categorias que emergem, durante o procedimento de ATD, como foco de apresentação, neste artigo.

Com esse detalhamento, se pressupõe que, quando estudos tiverem sido selecionados para consultas, poderão auxiliar aos pesquisadores que se encontram, em fases de aprendizagens ou mesmo, em outro paradigma a não só compreenderem como se dá uma análise textual, mas também, verificarem seu rigor metodológico que conduzem a clara exposição, não só de resultados, mas também de seus procedimentos. Em relação ao referencial teórico para a sustentação de ATD, os autores utilizados chamam atenção ao processo de validação de categorias, mas não o fazem, durante seus textos, com exemplos práticos, situando-os de modo teórico, apenas. Por isso, para concluir como se dá este processo é necessário que para entender a validação de categorias seja realizada uma análise da obras de Moraes and Galiuzzi(2011), em seus detalhamentos.

Considera-se que pesquisadores jovens muitas vezes, não têm ainda, as habilidades essenciais para perceber tais movimentos que, se realizados, aprimoram a obtenção e refinam a expressão de categorias.

O que faz-se aqui, é expor critérios de validação, por Moraes and Galiuzzi (2011) fundamentados. É certo que, os detalhamentos em publicações ainda se fazem necessários. Com esse fim, apresentamos aqui, além dos processos de validação de categorias, a fase de produção metatextual, com exemplos de usos, de unidades de sentido. Pode-se observar que na validação das categorias, uma delas descrita como **Uso de tecnologias**, foi reavaliada pelo “Teste dos cinco”. Com isso, percebe-se que ao submeter a categoria **Uso de tecnologias** sob o enfoque simultâneo de: validade, homogeneidade, amplitude, precisão e exclusão essa categoria embora possa ser: válida dentro do enfoque de estudos, homogênea em relação as demais categorias, precisa por situar bem o momento de atributo dessas tecnologias, e com capacidade de excluir outras ideias, não possibilita que nesse momento, esta categoria possa ser considerada de mesma amplitude, do que, por exemplo a categoria que a sucede: **Uso sem inovação**. Neste comparativo, fica claro que, **Uso sem inovação** é uma especificidade de **Uso**

de Tecnologias, e portanto, uma categoria é constitutiva de outra. Não deveriam assim, serem descritas no mesmo nível. Por isso, com o uso do “Teste dos cinco”, isto pode ser corrigido e uma nova categoria, ser estabelecida, antes que, outras decisões decorrentes destes resultados, sejam apresentadas, podendo não apresentar exatamente, o que o estudo ou a pesquisa assim informam. Em relação aos metatextos, apenas realizou-se um recorte de dois exemplos, entre os cinco constituídos, durante a realização do texto de Tese. Desse modo, cumprindo o propósito de apresentar essas etapas da ATD (validação de categorias e metatextos) por meio de recortes da tese, onde se origina, esse exercício realizado detalhadamente oferecendo a condução rigorosa das etapas de análise utilizadas na ATD é que, finalizamos a este artigo.

Agradecimentos. Agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa integral de doutorado concedida, bem como pela bolsa de doutorado sanduíche (PDSE), que oportunizou o contato com a Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Portugal, realizado de mar.jul.de 2017. E, ao IV, V e VI CIAIQ pela seleção e publicação em revistas e livros, de nossos artigos.

Referências

- Bogdan, R.& Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. (Trabalho original em inglês publicado em 1991).
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. (3.ed). Porto Alegre: Artmed.
- Gibbs, G. (2009). *Começando a trabalhar com análise qualitativa de dados com uso de computador*. In G, Gibbs. *Análise de dados qualitativos: Coleção pesquisa qualitativa* (pp. 135-156). Porto Alegre: Artmed.
- Heller, A. (1970). *O cotidiano e a história*. (Carlos Nelson Coutinho; Leandro Konder Trad.). (6. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Moraes, R.&Galiuzzi, M.do C. (2011). *Análise Textual Discursiva*. Editora: Unijuí.
- Paula, Marlúbia Corrêa de. (2018). *A prática pedagógica na formação de professores com uso deTDIC sob o foco das objetivações de Agnes Heller*: Brasil e Portugal num estudo de caso múltiplo integrado.Tese. Programa de Pós-Graduação em educação em Ciências e Matemática.pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).p.378 (defesa em mar.2018)
- Stake, R. (2011). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. (Karla Reis Trad.). Porto Alegre: Penso.
- Wheitzman, E.A. (1999). *Analysing qualitative data with computer software* [Part II]. HSR: Health Services Research, 34(5) 1241-1263 (December).